

Questão 1 – A questão versa sobre a relação entre o método materialista histórico e dialético e a análise da Política Social no Brasil. Assim, a resposta se estrutura sobre dois eixos:

1º) Demonstrar conhecimentos sobre o materialismo histórico-dialético, ressaltando a particularidade enquanto uma categoria concreta que contribui para a compreensão da Política Social e de outros fenômenos relacionados. (i) A análise deve conceber a política social enquanto realidade (parte) na totalidade das relações de produção/reprodução, considerando as tendências gerais do desenvolvimento capitalista desigual e combinado. (ii) Sujeito e objeto são historicamente situados em relação, considerando a particularidade das relações sociais como objeto (Behring; Boscetti, 2007, p. 38). (iii) Considerar as Políticas sociais como processos sociais inscritos na sociedade burguesa, compreendido em sua múltipla causalidade, bem como sua múltipla funcionalidade no âmbito da totalidade concreta, como princípio estruturante da realidade. A totalidade compreende a realidade nas suas íntimas e complexas determinações. (Behring; Boscetti, 2007, p. 40).

2º) Demonstrar conhecimentos sobre o desenvolvimento capitalista dependente no Brasil, ressaltando e ou exemplificando a particularidade que os direitos e as políticas sociais assumem nesta formação social. (i) Aspectos históricos, econômicos e políticos são permeados pela categoria de classes sociais, configurando lutas e disputas entre as classes sociais que se objetivam no Estado e nas distintas prioridades de desenvolvimento (ii) A Política Social no Brasil, portanto, se constitui sob as marcas de sua particular formação social. Que marcas? Acumulação originária fundada no escravismo, colonialismo escravocrata, e imperialismo. (iii) Esse movimento é marcado pela ausência de compromisso com qualquer defesa dos direitos do cidadão por parte das elites econômico-políticas [...], fato que é fundamental para pensar a configuração da política social no Brasil.. (iv) A particularidade da economia dependente é exposta em razão da importância que assumem os bens de consumo, quando comparada com os países imperialistas. Os salários insuficientes proporcionados pela superexploração impactam diretamente a realização das mercadorias, reduzindo o escopo do mercado interno de consumo. Destaca-se que parte considerável das mercadorias produzidas nesse contexto são deslocadas para o mercado mundial por meio das exportações. O processo de acumulação dependente carrega peculiaridades por conta do desenvolvimento econômico subordinado nas formações sociais, que levam a especificidades na conformação do Estado, na disponibilidade de recursos do fundo público e na definição das políticas econômicas e sociais. As políticas sociais no Estado dependente brasileiro são submetidas de forma estrutural ao ajuste fiscal permanente, que impõe restrições aos gastos sociais, drenando recursos do fundo público ao

capital portador de juros e fictício, cujos proprietários são credores dos títulos da dívida pública brasileira.

Questão 2 – A resposta deve versar ao menos sobre:

- i) a barragem à plena integração ao trabalho livre dos negros, exercida pelo **enorme fluxo de imigrantes europeus** subsidiados pelo Estado para trabalharem no setor mais dinâmico da economia brasileira – a cafeicultura paulista, destacada por ambos. É fundamental apontar que a inserção de imigrantes cumpre a dupla função de baratear o custo da mão de obra, por meio de excedente de trabalhadores disponíveis e substituir o trabalho negro pelo imigrante branco. É importante pontuar o destaque que Fernandes concede às diferentes visões entre imigrantes e libertos sobre o trabalho livre, enfatizando que “Desse ângulo, onde o “imigrante” aparecesse, eliminava fatalmente o pretendente “negro” ou “mulato”, pois se entendia que ele era o agente natural do trabalho livre.” Clóvis Moura aponta também a integração à economia de miséria nas regiões de economia decadente, nas quais não houve imigração relevante.
- ii) a **anomia social**, também destacada por ambos, resultante de anos de escravidão que restringia as capacidades de adaptação do liberto no mundo de trabalho livre – essa anomia passa por uma visão do trabalho que não era adequada aos valores burgueses que se buscavam construir. Existe diferenças importantes entre os autores, mas em ambos, esses dois elementos constroem o cenário de exclusão do negro, que é levado a marginalidade, ao ócio forçado, vadiagem, alcoolismo. Em Fernandes, fica explícita a interpretação de que a rapidez com que a ordem competitiva se impôs em SP, impediu possibilidades de uma transição gradual, que pudesse facilitar a aquisição, pela experiência, da mentalidade e comportamentos requeridos pelo novo estilo de vida. É importante que a resposta deixe claro que para os autores, essa anomia não se deve a nenhum aspecto natural ou biológico das populações negras, mas a resquícios sociais e psíquicos da escravidão. Não é verdade que libertos fugissem ao trabalho. Eles tentaram se integrar, mas se viram repudiados, na medida em que suas pretensões de liberdade se chocavam com a falta de tolerância, de simpatia e de solidariedade [e com a existência de substitutos].
- iii) A barragem mantida pelo **preconceito de cor**, destacada por Moura, mesmo após a consolidação da sociedade de classes nos anos 1930. “O preconceito de cor, que atua como elemento restritivo e ideologia de barragem das possibilidades

do negro na sociedade brasileira, poderá ser constatado: a) – no comportamento rotineiro de grandes faixas da população branca, em todo o território nacional; b) – nas relações inter e intrafamiliares; c) – no critério seletivo para a escolha de empregos ou ocupações; d) – nos contatos formais entre elementos de etnias diversas; e) – na filosofia de grupos segmentos e instituições públicas ou privadas, e f) – na competição global entre as camadas que compõem as classes sociais etnicamente diversificadas da sociedade brasileira.”

Questão 3 – Três linhas de análise são relevantes como chave de resposta à pergunta:

- i) Crises econômicas como elemento estruturante da dinâmica da acumulação capitalista. Relacionar as crises com as contradições e tendências mais gerais do modo de produção capitalista: composição orgânica do capital e tendência declinante da taxa de lucro. Análise da crise de 2008/09 não apenas como uma crise financeira, mas como uma crise econômica mundial que tem como causa mais essencial a superprodução de capital, identificando o capital portador de juros e suas formas fictícias como as mais dinâmicas.
- ii) No período mais recente devem ser destacadas as contradições observadas (recuperação fraca, frágil, heterogênea e incerta) e o papel central do Estado na resposta à crise através de reconfiguração e/ou ampliação das formas de intervenção estatal, conectando os impactos desse processo com futuros processos de instabilidade/crise econômica e por seus impactos nas políticas sociais.
- iii) Além da crise econômica devem ser mencionadas outras dimensões da crise: ecológica, política e crise da reprodução social. Destacar que a crise da reprodução social se desdobra da relação necessária, porém contraditória, entre produção de mercadorias (produção de mercadorias, mais-valia) e a reprodução social (reprodução da força de trabalho) no capitalismo. A crise da reprodução social e seus desdobramentos na precarização das condições de reprodução da vida da classe trabalhadora: processo de desvalorização, subordinação, feminização do trabalho de reprodução social tanto remunerado quanto não remunerado; mas também no desmonte dos direitos sociais, das políticas sociais e das instituições públicas da reprodução social. Dessa forma, ajustes estruturais, austeridade, familiarização e mercantilização/privatização do trabalho de

reprodução social também são expressões da crise da reprodução social e de forma mais geral do reajuste frente à crise atual do capitalismo neoliberal financierizado.